

Folha de S. Paulo

17/5/1984

Bóia-fria, causas profundas

Os graves incidentes que vêm ocorrendo em Guariba, no interior paulista, refletem problemas bem mais profundos do que os efeitos da crise ou a ganância dos usineiros, como afirmam o governador Franco Montoro e seu secretário Roberto Gusmão.

Em realidade, a situação de extrema penúria e abandono em que vivem os bóias-frias é o resultado de um duplo processo de deterioração social e econômica por que vem passando a população rural brasileira; de um lado, a compressão salarial que tem vitimado a classe trabalhadora em geral, e de outro, a política econômica para o setor agrícola, causadora de amplos efeitos desestabilizadores tanto do emprego quanto da produção.

A política econômica das últimas décadas tem sido pautada na concepção errônea de que o setor agrícola deva ser amparado e estimulado na medida em que possibilite o desenvolvimento do setor industrial. Desta forma, a única função da agricultura seria a de gerar excedentes de recursos para serem transferidos para os setores urbanos. Esta tem sido a tônica dominante da política de exportações e de preços para os produtos agropecuários.

Incapaz de absorver os efeitos desta política extrativista, a agricultura vem-se tornando um setor descapitalizado e altamente dependente de subsídios governamentais, principalmente a partir da década de 70. Não fosse a massa de recursos transferidos ao setor via crédito rural subsidiado e as condições extremamente favoráveis às exportações observadas na década passada, a agricultura não teria tido o desempenho satisfatório alcançado nos últimos 20 anos.

A política de modernização da agricultura, em alguns casos essencial para que o produto possa concorrer no mercado internacional, favoreceu o uso de técnicas poupadoras de trabalho. Os incentivos creditícios induziram à substituição de culturas para o abastecimento interno, mais trabalho-intensivo, por produtos de exportação, mais capital-intensivo, deslocando grandes contingentes de trabalhadores rurais. Efeito semelhante teve a legislação trabalhista, introduzida pelo Estatuto do Trabalhador Rural, dispositivo legal inadequado à realidade do setor agrícola brasileiro.

A situação dos bóias-frais é o produto final dessa evolução.

Não há como reviver o passado e evitar os erros cometidos. Só resta, agora, a adoção de medidas urgentes que venham a propiciar condições mínimas de trabalho e de sobrevivência econômica a essa imensa massa de desterrados, e haver disposição para que a política agrícola brasileira seja totalmente repensada, e talvez reformulada.

(Página 2)